

Rotura prematura membranas

(21764) - MORBILIDADE NA ROTURA PREMATURA DE MEMBRANAS PRÉ-VIABILIDADE

Ana Rita Martins¹; Joana Rodrigues¹; Ana Luísa Coutinho¹; Dinis Mateus¹; Ana Margarida Mourato¹; Ana Edral¹; Ana Paula Silva¹

1 - Centro Hospitalar Universitário do Algarve

Introdução

A rotura prematura de membranas pré-termo complica até 3% de todas as gestações. Quando ocorre antes das 24 semanas de gestação, as grávidas têm duas opções: interrupção legal da gravidez ou atitude expectante. Estudos recentes têm vindo a demonstrar que a morbilidade materna é significativamente superior nas mulheres que optam pela atitude expectante.

Objectivos

Comparar os desfechos observados entre as mulheres que decidem interromper a gravidez e as que optam pela atitude expectante, após rotura espontânea da bolsa amniótica entre as 14 e as 23 semanas de gestação.

Metodologia

Foi realizado um estudo retrospectivo onde se incluíram todos os casos de rotura prematura de membranas pré-viabilidade ocorridos no Centro Hospitalar Universitário do Algarve (Faro) entre 2017 e 2022. As informações foram recolhidas através da consulta dos processos clínicos.

Resultados

Nos últimos 5 anos, registaram-se no Hospital de Faro 21 casos de rotura prematura de membranas pré-viabilidade: 9 mulheres decidiram interromper a gravidez e 12 optaram pela atitude expectante. A idade gestacional das mulheres que interromperam a gravidez situou-se entre as 14 e as 21 semanas, tendo variado entre as 19 e as 23 semanas nas que escolheram manter a gestação. Apesar da instituição de antibioterapia profilática, verificaram-se complicações infecciosas (corioamnionite) em 7 das 12 grávidas (58%) que pretenderam esperar. Registou-se ainda um caso de anemia grave com necessidade de transfusão. Não se objetivaram complicações *major* nas situações em que a gravidez foi interrompida. No

caso do grupo que optou por investir na gestação, constatou-se que apenas 5 recém-nascidos sobreviveram (42%). O tempo médio de permanência na Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais foi de 118 dias.

Conclusões

O presente estudo parece concluir que a taxa de morbidade materna associada à atitude expectante é significativamente superior quando comparada com a interrupção médica da gravidez. Estes resultados são, contudo, limitados pelo reduzido tamanho da amostra.

Palavras-chave : Rotura de membranas, Prematuridade, Viabilidade, Morbidade